



**UNESCO Brasilia Office
Representação da UNESCO no Brasil**

**Caramuru FM:
comunicação comunitária para a paz**

Maidir Iriarte

Brasília
2005

Artigo publicado, em 05 de setembro de 2005, no Observatório da Sociedade da Informação, de responsabilidade do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil.

© UNESCO, 2005
BR/2005/PI/H/12

O autor é responsável pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos nesta publicação e pelas opiniões aqui expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a Organização. As designações empregadas e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte da UNESCO, no que diz respeito ao status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou no que diz respeito à delimitação de suas fronteiras ou de seus limites.

Caramuru FM: Comunicação Comunitária para a Paz

Maider Iriarte
Unesco Brasília Office
maider.iriarte@unesco.org.br



Ainda cai a noite em Caramuru quando Son escuta, em sonho, uns leves golpes na janela de sua casa. Seu pai idoso pontualmente lhe recorda que é hora de sair da cama e caminhar até a rádio comunitária para fazer seu programa. Enquanto caminha na escuridão da madrugada como um fantasma entre a vegetação, se lembra daqueles dias em que começou a fazer transmissões com seus colegas, usando um equipamento antigo que foi doado pela igreja à comunidade: o som era terrível e o sinal mal chegava às três casas que rodeavam a rádio. Mas eles não se importavam. Começavam a tocar um sonho com as pontas dos dedos e isso compensava tudo. O sonho de que sua nação, a dos indígenas Pataxó – Hã-hã-hãe, tivesse voz própria pela primeira vez na sua história.

Desde o 1 de abril de 2005 o [Escritório Regional de Comunicação da UNESCO para América Latina e o Caribe](#) e [UNESCO Brasil](#) trabalham para a promoção e o desenvolvimento da Caramuru FM, rádio comunitária da nação indígena Pataxó - Hã-hã-hãe no interior do Estado da Bahia. Na primeira fase do projeto, os esforços da UNESCO se concentraram em equipar tecnicamente a emissora, a fim de que seu sinal chegasse a toda a aldeia indígena, que se estende por mais de 14.000 hectares. Para tanto, instalou-se uma antena, homologou-se um sinal segundo a legislação brasileira e a emissora foi informatizada.



Além do abastecimento técnico, a UNESCO, [fiel a seu compromisso com a educação](#), esta financiando as oficinas de formação, com as quais os locutores voluntários da rádio ampliarão seus conhecimentos em matérias jornalísticas, técnicas e culturais ao longo do ano 2005.

Como toda [rádio comunitária](#), Caramuru FM é feita pela comunidade que a sedia, enfocada sobre ela e para ela, e mantém suas portas abertas a todos os integrantes da nação Pataxó- Hã-hã-hãe, sem exclusão. A rádio, que agora chega a todos os recantos da aldeia, contribui para fortalecer o sentimento comunitário por meio da promoção de conteúdos indígenas, ao mesmo tempo em que presta um valiosíssimo serviço social à aldeia de Caramuru, que possui um único telefone para seus 3.000 habitantes distribuídos pelos bosques e isolados entre si. Os dias em que era necessário caminhar durante horas para comunicar-se ficaram para trás. Agora basta sintonizar a rádio para saber quando será a próxima visita do médico à aldeia, onde se realizarão as reuniões da associação, ou mandar um recado a um vizinho ou familiar.



Mas é sem dúvida na promoção da [cultura de paz](#) onde a rádio comunitária está desenvolvendo seu trabalho mais valioso. A [história dos Pataxó – Hã-hã-hãe](#) é a [história dos milhares de grupos indígenas](#) que durante a colonização tiveram de fugir de suas terras de origem para evitar a escravidão. Os Pataxó – Hã-hã-hãe foram os indígenas que receberam e alojaram [Pedro Álvares Cabral](#) em 1500, quando ele aportou nas costas da Bahia a caminho das Índias, de onde partiria dias mais tarde levando

vários troncos de pau-brasil, árvore que terminaria por dar o nome ao país. Naquela época viviam na costa, mas o avanço dos colonizadores os obrigou a fugir até as terras do interior onde hoje habitam. Nos anos 40, começaram a se formar grandes fazendas na região, fato que resultou na expulsão da comunidade Pataxó – Hã-hã-hãe. A comunidade viveu desmembrada e longe das suas tradições e cultura por quarenta anos.

A devolução das terras aos indígenas tem ocorrido nos últimos anos com o respaldo do governo brasileiro, [uma tarefa que nem sempre é fácil ou pacífica](#). Neste contexto, a rádio comunitária atende aos 3.000 habitantes indígenas e mais 20.000 habitantes das populações vizinhas, e tem levado as palavras aonde a força e as armas não puderam chegar: à dissipação da suspeita e do medo de tudo o que é desconhecido e diferente no ser humano, por meio da troca cultural e da conscientização



da riqueza que esta troca pode trazer. Desde que a Rádio Caramuru FM está no ar, os fazendeiros começaram a descobrir a estreita e profunda ligação que os indígenas têm com a terra, a riqueza de seu [legado cultural e tradições](#), a excepcionalidade da sua filosofia de vida essencialmente pacifista e voltada para o coletivismo. E enquanto o fazem, inicia-se, sem que eles o saibam, um diálogo intercultural silencioso que permitirá a abertura de novos caminhos para que os não-indígenas reconheçam em seus vizinhos

uma nação diversa cujo valioso patrimônio cultural deve ser respeitado e protegido para o bem da humanidade.

Mais informação:

**UNESCO e Rádios
Comunitárias**

<http://portal.unesco.org/ci/em ev/.php-URLIDE=17593&URLDO=DOTOPIC&URLSECTION=201.html>

**FUNAI – Fundação
Nacional do Índio
(Governo de Brasil)**

<http://www.funai.gov.br/>

Povos Indígenas no Brasil

<http://www.socioambiental.org/pib/index.html>



Localização da aldeia Pau-Brasil Pataxó - Hã hã hãe